

30 de maio

BEM-AVENTURADO TIAGO FILIPE BERTONI
Memória

Nasceu em 1454 na localidade de Celle di Monte Chiaro, diocese de Faenza, Itália. Ficou epilético quanto tinha dois anos de idade. Na ocasião, seu pai prometeu consagrá-lo ao Senhor, caso se curasse. Obtida a graça, quando o menino completou nove anos de idade, ofereceu-o a Deus na Ordem dos Servos de Maria. Tiago Filipe distinguiu-se pelo espírito de oração e de penitência, pelo amor à Sagrada Escritura e às obras dos Padres da Igreja. Ordenado presbítero, ao celebrar os divinos mistérios, irradiava profunda espiritualidade e amor à liturgia. Morreu em 1483. Seu corpo é venerado na catedral de Faenza. Clemente XIII aprovou seu culto em 1761.

Do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p. 489. Salmos e antifonas do dia da semana corrente.

Ofício das Leituras

SEGUNDA LEITURA

Da carta "Sobre a morte de São Jerónimo" do pseudo-Eu-sébio (Cap. 17-18, 27, 32 *passim*; PL 22, 248-250,260-261)

Sede pobres, humildes e misericordiosos; amai-vos uns aos outros

Amai a pobreza, assim podereis seguir os passos daquele que, embora sendo Deus e tudo sustentando com o poder da Palavra, abandonou sua gloriosa morada, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se servo, e nasceu pobre e necessitado de tudo. Por toda a vida, foi fiel a essa condição: morreu e foi sepultado em extrema pobreza. "As raposas - dizia ele - têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça" (Mt 8,20). Também aos apóstolos impõe que não levem consigo nem bolsa nem alforje. E ao jovem rico, exortao a desfazer-se dos seus bens e dá-los aos pobres. É impossível nadar em riquezas e, ao mesmo tempo, seguir a Cristo. Se sois pobres, humilhai-vos diante da poderosa mão de Deus, e assim não perdereis (Deus vos livre!) o merecimento de vossas obras. Diante de Deus, a pobreza sem a humildade nada vale. Encarnando-se no seio da Virgem Maria, Deus escolheu o caminho da humildade. Das raízes da soberba origina-se todo o mal; das raízes da humildade brota todo o bem. Aprendei do Salvador, manso e humilde de coração: ele "humilhou-se a si mesmo" por nós, "fazendo-se obediente até a morte e morte de cruz" (Fl 2,8). Por isso, eu vos digo: se quereis ser humildes, sede submissos, por amor a Deus, a todas as criaturas.

Filhos caríssimos, meditai sobre o significado da palavra "monge", que quer dizer "solitário". Não fica bem a um monge querer ou não querer, exceto o não querer o pecado. Assim, vós também, somente nisto sois livres: em obedecer nas coisas lícitas.

"Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso" (Lc 6,36). Ele faz chover sobre os ustos e os injustos e faz brilhar o sol sobre os bons e os maus. Quem não for misericordioso será julgado sem piedade. A misericórdia está acima do julgamento. Se não perdoardes de coração a quem vos ofendeu, nem o vosso Pai vos perdoará. Em vão buscará misericórdia quem a recusar aos outros. "Suportai - diz o apóstolo Paulo - quem vos escraviza, quem vos esbofeteia" (cf. 2Cor 11,20). Nisto se consolida vossa virtude, nisto consiste a recompensa e o prêmio: que amemos os amigos de Deus, e os inimigos por amor a Deus. O servo mau, que obtivera misericórdia, recusou-a ao seu companheiro e, por sua ação, acabou por merecer o rigor da justiça. A justiça sem a misericórdia torna-se crueldade; por isso, a misericórdia deve sempre andar lado a lado com a justiça. Toda lei baseia-se na misericórdia. Deus poderia ter-nos condenado em base à justiça; mas, salvou-nos por sua misericórdia. Quem, pois, não usa de misericórdia, não é cristão. É impossível que a misericórdia e a bondade de um homem não aplaquem a ira divina. "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mt 5,7). O sacerdote, em modo especial o

monge, que não tivesse misericórdia, seria como um navio avariado em pleno mar. E inútil a fé sem a misericórdia.

Caríssimos, amai-vos uns aos outros. Este mandamento, não o recebi de um homem mas do Salvador, que disse: "Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros" (Jo 15,12). Só no amor todas as virtudes alcançam sua perfeição. Assim como de um só tronco saem muitos ramos, da mesma forma, da caridade originam-se todas as virtudes. Diz o apóstolo Paulo: "Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e dos anjos; ainda que eu tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência; ainda que tivesse toda a fé, a ponto de transportar os montes, se não tivesse a caridade, eu nada seria" (ICor 13,1-2). Quem possui a verdadeira caridade, é bondoso e paciente. Quem ama, não só o próximo ao qual está ligado por laços de parentesco ou de sangue - isso também os publicanos e os pagãos o fazem -, mas também o inimigo, como se fosse um amigo, este possui a verdadeira caridade. Nisto somente o homem pode avaliar a autenticidade do seu amor, isto é, se ama o seu inimigo.

Quem não ama não está com Deus, porque "Deus é amor" (1Jo 4,8) e o amor é Deus. Quem permanece no amor já está no céu, pois no céu nasceu a caridade de todos os santos. Onde houver verdadeira caridade, aí não haverá ódio, nem ambição, nem maledicência, nem desprezo, mas todos terão um mesmo e único sentimento.

RESPONSÓRIO cf. Jo 5,39; 2Tm 3,14-15a

R. Examina as Escrituras e nelas encontrarás a vida eterna: * são elas que dão testemunho de Cristo (T.P. Aleluia).

V. Tu, permanece firme naquilo que aprendeste; tu sabes de quem o aprendeste e desde a infância conheces as Sagradas Escrituras.

R. São elas que dão testemunho de Cristo (T.P. Aleluia).

Leitura alternativa

Da "Biografia do Bem-aventurado Tiago Filipe de Faenza", escrita por Nicolau Borghese (Nº 1-6. 8; *Monumenta O.S.M., IV, p. 64-66*)

Aplicava-se com amor ao estudo do Evangelho e da Sagrada Escritura

Tiago Filipe nasceu em Faenza, Itália. Seus pais, Miserino dalla Cella e Dominga, eram virtuosos e de condição modesta. Antes de entrar na vida religiosa chamava-se André. Quando tinha dois anos, ficou epilético. O pai prometeu então que, se o menino se curasse, ele o consagraria ao Senhor como frade. Desde pequeno, André frequentava assiduamente a igreja; não perdia seu tempo com brincadeiras, como costumam fazer as crianças. De temperamento extremamente tímido e silencioso, gostava da solidão.

Quando completou nove anos, seu pai, para cumprir a promessa feita, consagrou-o a Deus na Ordem dos Servos de Maria. Iniciando um novo género de vida, André mudou de nome, passando a chamar-se Tiago Filipe. Desde jovem, distinguiu-se por um profundo espírito de obediência e de fidelidade à Regra. Adulto, jejuava com frequência e passava noites inteiras em vigília e oração. Dedicava-se com amor ao estudo do evangelho e da sagrada Escritura. Alimentava o espírito com a leitura constante da vida dos santos Padres e com o exemplo de castidade, obediência e humildade dos Santos. Na juventude, estudou Letras e aprendeu a interpretar com admirável perfeição as obras dos escritores cristãos e dos mais conhecidos autores da literatura latina. Profundo conhecedor das cerimónias litúrgicas da Igreja e da Ordem e das rubricas do Breviário, observava-as fielmente.

Ocupou na Ordem alguns cargos de responsabilidade, para alegria dos seus confrades, com os quais sempre se mostrou afável, manso e servicial. Nunca foi visto amuado ou nervoso. Com ânimo sereno, suportava as ofensas; ele, porém, não ofendia os outros. Seus lábios jamais proferiram palavras vãs ou supérfluas. E se lhe ocorria ouvir palavras impróprias, chamava a atenção do irmão e logo se afastava.

Ordenado presbítero, celebrava a missa com tal veneração e devoção que chegava às lágrimas. Ninguém como ele, quando tinha nas mãos o corpo de Cristo, contemplava tão profundamente o

mistério da cruz. Era inimigo declarado do ócio, que ele tinha em conta de pai de todos os vícios. Sempre presente no canto e na oração coral da comunidade, transcorria o resto do tempo no quarto, entregue à oração pessoal e ao estudo. Nas horas vagas, distraía-se com algum trabalho manual, mantendo-se sempre ocupado.

Sozinho, passeava pelos corredores, meditando e rezando. Gostava de ler livros sagrados e as obras de São Jerónimo, em modo particular o livreto (do pseudo-Eusébio) que narrava a morte do santo. Acostumado a ter sempre em sua mente pensamentos espirituais, nutria-se mais com o alimento do espírito do que com o pão terreno. Na verdade, comia uma só vez ao dia, contentandose com uma comida parca e mal preparada; mas, por ordem do prior, passou a tomar as refeições junto com a comunidade. Às sextas-feiras, em memória da paixão do Senhor, usava cilício e alimentava-se só de verduras.

Não gostava de elogios. Embora tido por todos como um frade de grande bondade e retidão, foi mais estimado por Deus do que pelos homens. A exemplo de Cristo, queria ser zombado e desprezado. Em seu íntimo, nada mais desejava do que agradar a Deus, seu Pai e Criador, e seguir o caminho do Redentor.

Nos últimos dias de vida caiu enfermo. Não queria que os outros percebessem, mas seu aspecto físico deixava transparecer seu precário estado de saúde. A quem lhe perguntava como se sentia, respondia: "Estou bem, porque assim o quer o Senhor". Jamais deu mostras de impaciência ou de aflição, sequer diante da morte, como, de resto, havia sempre feito ao longo da vida. Embora enfermo, não se punha de cama, mas passeava pelo convento. No dia antes da morte, foi à igreja com os confrades para cantar a oração da manhã e celebrar a missa. Depois, à tarde, visitou um por um os confrades, pedindo-lhes humildemente que lhe perdoassem e rezassem por sua alma no dia seguinte, porque seu fim - dizia - estava próximo. Assim foi que, aos 29 anos de idade, por volta das três da tarde do dia 25 de maio, domingo da Santíssima Trindade, Tiago Filipe partiu para a pátria celestial.

Homem de alta estatura, era magro e tinha a pele aderente aos ossos, o rosto alongado e sutil, o nariz comprido, os olhos fundos, o pescoço ereto, os dedos longos e a tez acentuadamente pálida.

RESPONSÓRIO cf. 2Tm 2,22-24; Mt 11,29

R. Buscai a justiça, a fé, a caridade e a paz com aqueles que, de coração puro, invocam o nome do Senhor: "o servo do Senhor deve ser manso com todos, apto para instruir, paciente na tribulação (T.P. Aleluia).

V. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração.

R. O servo do Senhor deve ser manso com todos, apto para instruir, paciente na tribulação (T.P. Aleluia).

Laudes

Cântico evangélico

Ant. O sacrifício do justo é agradável; a sua memória não será esquecida (T.P. Aleluia).

Oração

O Deus, que ornastes o Bem-aventurado Tiago Filipe com a riqueza da doutrina sagrada e lhe destes celebrar com fervor os divinos mistérios, concedei que desejemos somente a vós, como única fonte da sabedoria e da caridade. Por nosso Senhor.

Vésperas

Cântico evangélico

Ant. Aplica-te à leitura, à exortação, à instrução: desve-la-te por estas coisas e nelas persevera, para que todos vejam o teu progresso (T.P. Aleluia).